

# O ARQUIDIOCESANO

ÓRGÃO OFICIAL DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Ano VIII

Mariana, 30 de Outubro de 1965

N.º 372

## Sagrado Coração de Jesus

II

Dom Oscar de Oliveira

No dia 8 de maio de 1928 publicava Pio XI a Encíclica «*Miserentissimus Redemptor*» sobre o Sagrado Coração de Jesus.

Em vez de comentarmos o importantíssimo documento, preferimos citar textualmente vários de seus tópicos.

Historiava o imortal Pontífice: «Especialmente quando, por toda a parte, se infiltrou e se difundiu ao longe» a heresia jansenista, com «perigo de que viessem a estancar se as fontes da vida cristã para as almas desviadas do amor e da filial familiaridade com Deus», dignou-se Jesus aparecer a Santa Margarida Alacoque e apresentar-lhe Seus queixumes e pedidos.

«Tendo-se esfriado a caridade dos fiéis, foi proposta às honras de um culto especial a própria caridade de Deus, e as riquezas desta bondade inesgotável se ostentavam ainda mais, graças à forma do culto que tem por objeto o Sagrado Coração de Jesus «em que se encerram todos os tesouros da sabedoria e da ciência» (Colossenses 2, 3), nas horas turbidas de tempos ainda próximos, quando grassava a pior das heresias, o jansenismo, oposto ao amor e à piedade para com Deus e que no-lo representava não como Pai, mas como juiz temeroso e implacável, o dulcíssimo Coração de Jesus descobria nos Seus queixumes, como símbolo de paz e caridade, a apontar-nos o caminho da vitória».

### EFICÁCIA DA DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Diz Pio XI que neste símbolo do Coração Divino «deparamos a síntese de toda a Religião e regra de vida mais perfeita», e que «esta devoção leva em pouco tempo as almas a estudar mais intimamente Cristo Jesus; excita-as a um amor mais entusiasta, a mais fiel imitação».

### CONSAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, PRINCIPAL ATO DESTA CULTO

«Dentre todas as práticas de culto ao Coração de Jesus, convém assinalar o *Ato de Consagração*, com que totalmente nos entregamos ao Coração Divino, reconhecendo que da divina bondade recebemos todo bem».

Rememorava Pio XI que o Papa Leão XI «consagrou ao Sagrado Coração todo o gênero humano, de que Jesus Cristo — no qual todas as coisas são restauradas (Efésios 1, 10) — é Rei por direito de natureza».

### DEVEMOS COOPERAR PARA A REDENÇÃO

«A todas essas homenagens e em particular à tão fecunda Consagração, que vem confirmada pela solenidade litúrgica de Cristo Rei, convém juntar outra... o *dever de Desagravo ou Reparação* ao Coração Santíssimo. Pois, com efeito, se a Consagração tem por fim principal responder com amor ao amor infinito de nosso Deus, é consequência manifesta que devemos desagravar o amor incriado da injustiça que Lhe afligem tantas negligências e esquecimentos e injúrias — que é este o conceito de *Reparação*».

### MOTIVOS GERAIS DO DESAGRAVO

«Ao desagravo obriga-nos um duplo dever de justiça e de amor. De justiça, pois cumpra-nos expiar a ofensa feita a Deus pelas nossas culpas, restabelecendo assim a ordem violada. De amor, pois assim damos prova de nos compadecermos de Cristo padecente, «saciado de opróbrios», dando-Lhe, na medida de nossa pequenez, algum consólio».

Pecadores que somos todos, réus de múltiplas culpas ao nosso Deus não só devemos honrar com culto de adoração, ofertando à Sua suma majestade as devidas homenagens, com o culto de reconhecimento, que enaltece a sua largura infinda, mas devemos ainda prestar ao nos-

so Deus justíssimo a Reparação de «nossos inumeráveis pecados».

### NECESSIDADE DE NOS UNIRMOS A CRISTO REDENTOR

«De certo, a Redenção copiosa de Cristo com superabundância nos perdoou todos os pecados» (Colossenses 2, 13), contudo, a ordem maravilhosa de Sua divina sabedoria dispôs que preenchêssemos em nossa carne «o que falta aos sofrimentos de Cristo, a favor de seu corpo, que é a Igreja» (Colossenses 1, 24).

Por isso, ao preito de louvor e expiações, «que Cristo prestou em nome dos pecadores», podemos nós, antes de mais, unir nossos louvores e desagravos».

«... Em consequência, pede o Apóstolo que, «levando em nosso corpo a morte de Jesus» (II Coríntios 4, 10) e «pulsados com Cristo e nele inseridos pela semelhança de Sua morte» (Romanos 6, 4-5), não somente crucifiquemos a nossa carne com seus vícios e concupiscências (cf. Gálatas 5, 24), fugindo à corrupção da maldade que reina em todo o mundo (cf. II Pedro 1, 4), mas ainda «mantenhamos a vida de Jesus em nossos corpos» (II Coríntios 4, 19).

«... Quanto mais molarmos o amor próprio e as concupiscências, para crucificarmos a carne com esta maldade, a cruzificação de que fala o Apóstolo, com tanta maior abundância receberemos a vida de Cristo. Ele é que cresce e se aperfeiçoa a caridade de todo o corpo, coordenado e unido pelos laços que unem os membros, segundo a operação proporcionada a cada um» (Efésios 4, 15-16).

### A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS E O DESAGRAVO

«Assim, pois, como a consagração proclama e confirma a nossa união com Cristo, assim o *Desagravo*, ao passo que nos purifica de nossas culpas, dá princípios a esta mesma união, desenvolve-a, tornando-nos participantes dos sofrimentos de Cristo, e leva-a a seu total cumprimento, mediante a oblação de sacrifícios em prol de nossos irmãos».

«... Para desagravar essas culpas, entre outros piedosos exercícios, o próprio Jesus indicou como especialmente gratas a Seu Coração Santíssimo a *Comunhão*, que por isso mesmo se chama *Reparadora*, e a prática da *Hora Santa*, consagrada a atos e orações expiatórias — devoções estas que a Igreja não só aprovou, mas enriqueceu de abundantes favores espirituais.»

### A PAIXÃO DE CRISTO EM SEU CORPO MÍSTICO

«A Paixão expiatória de Jesus Cristo se renova e, em certo modo, se continua em Seu Corpo Místico, a Igreja... É o que declara o próprio Jesus, quando Saulo, que ainda respirava ameaças e ruína contra os discípulos» (Atos 9, 1), disse:

«Eu sou Jesus, que tu persegues» (Atos 9, 5), dando claramente a entender que as perseguições movidas contra a Igreja vão atingir gravemente Seu divino Chefe. Com todo o direito, pois, Cristo, que ainda sofre em Seu Corpo Místico, deseja que Lhe façamos companhia em sua expiação».

### NECESSIDADE DA REPARAÇÃO EM NOSSOS DIAS

«Quão urgente, portanto, especialmente em nosso século, seja a necessidade da expiação e do desagravo, não o pode ignorar quem quer que, com a vista e com a mente considerar este mundo «todo entregue à maldade» (II João 5)... Além disso, alastra-se cada vez mais entre os fiéis o desrespeito à disciplina eclesial e às antigas tradições, estado de toda a vida cristã, tutela da sociedade doméstica, baluarte da santidade do matrimônio...»



ARQUIVO PESSOAL  
AV. JOÃO PAVANES 100  
BLO. HORTENSIAS 10.  
BRASIL

### Apostolado dos Leigos

«A todos os leigos incumbe o preclaro ónus de trabalhar para que o plano divino de salvação atinja sempre mais a todos os tempos e de todos os lugares da terra».

Lumen Gentium, n.º 33

### Um defensor da boa causa

RIO (NCB). — Com uma série de notáveis artigos no «Jornal do Comércio», vem protestando contra as ameaças à Família pela projetada reforma do Código Civil, o ilustre causídico, ex-presidente do Instituto dos Advogados, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, a quem deve a Igreja um dos mais assinalados serviços no terreno da imprensa.

### Alfabetização em 9 horas

México (NCB). — Monsenhor Luis Munive, bispo de Tlaxcala, inventou um sistema de alfabetização, que chamou de «Expresso», e que só exige 9 horas para ensinar analfabetos a ler e escrever. Emprega três jogos de sete cartazes cada, o primeiro para ensinar as letras maiúsculas de imprensa, o segundo para as maiúsculas manuscritas e o terceiro para o alfabeto minúsculo. Não ensina o nome das letras, mas as sílabas. É este o método de alfabetização mais rápido do mundo pois e até então considerado mais rápido, o de Leubach, exige 30 horas no mínimo a 40 no máximo para ensinar alguém ou a um grupo de pessoas a ler e escrever.

O «Expresso» será utilizado pelos missionários destacados nos povoados indígenas. A um grupo de missionários já Mons. Munive deu um curso do método, pelo qual se interessa o governo através do Ministério da Educação.

Do seu lado determinou Mons. Munive que se instalem em todas as paróquias de sua diocese, centros de alfabetização, como contribuição da Igreja à campanha que empreende o governo mexicano.

### São João Gualberto, padroeiro das florestas

RIO (NCB). — A figura de São João Gualberto foi lembrada pelo Revmo. Padre Francisco Ohmacht, pároco da Matriz de Nossa Senhora da Luz, no Alto da Boa Vista, na Missa que celebrou na abertura da Semana da Árvore. A solenidade religiosa realizou-se na Capela Maryrink, na Floresta da Tijuca, onde há três telas pintadas por Portinari, sendo de Nossa Senhora do Carmo a que encima o altar.

### A verdadeira religião

VATICANO (NCB). — «Os acontecimentos a que assistimos — disse S. S. o Papa Paulo VI — revelam que o cristianismo, que é a religião do amor, que prega a caridade para com os irmãos e o respeito para com toda alma humana, é a verdadeira religião e, precisamente, dos tempos presentes. Possui caráter de atualidade; é moderno em si próprio, estando nós mesmos obrigados a reconhecê-lo e professá-lo. Rezemos pois à Virgem Santíssima — conclui — para que nos torne verdadeiramente fiéis a nossa vocação cristã para que sejamos igualmente fiéis a nossa vocação humana».

E Pio XI fez publicar em anexo a esta Encíclica o «Ato de Desagravo ao Sagrado Coração de Jesus», a ser recitado em todas as igrejas do mundo na festa do Coração Santíssimo de Jesus.

Toda esta profunda doutrina teológica, todas estas salutares práticas piedosas estão em pleno vigor, após o Concílio Vaticano II.

E Nosso Senhor Jesus Cristo que nunca desamparou Sua Igreja, como acentua Pio XI na introdução desta Encíclica, a sustenta nos ho-dierne vendavais contra fé e a moral cristã.

Aquêle que possui a virtude possui o principal. - Confúcio

# Cristo Rei - Semana da prece e do amor

Edite Pinto

Nesta festa de Cristo Rei, unamo-nos a Nosso Senhor homenageando pública e socialmente o Deus da Eucaristia, presente em nossos altares no Seu Sacramento de amor. É pois um motivo de prestar coletivamente nosso testemunho de fé e amor ao Deus oculto nas espécies de pão e vinho.

Nesta semana de graças que bem pode ser chamada — Semana da Prece e do Amor — o povo católico numa demonstração de fé eucarística e piedade orista, prostra-se diante da Hóstia Santa, onde está o Rei dos reis à espera dos que n'Ele confiam e Lhe dedicam verdadeiro amor, na esperança de atrair todos ao Seu coração.

«Quando Eu fôr elevado da terra atrairei todos a Mim» — São João, 12. Elevado da terra, está Jesus no magnífico trono do altar.

Resplandecente de luz, atestando a veracidade de suas palavras, num desejo ardente de realizar Sua promessa, lá está Ele.

— Está ali naquela Hóstia Divina, atraindo, chamando, esperando, sempre esperando a todos que venham consolar Seu coração sempre aberto, sempre amante e misericordioso. E quem não sente necessidade desse coração que consola, que ama e perdoa?

Cabe-nos portanto, a nós amantes de Jesus Eucarístico anuir a Seu convite amoroso, correspondendo com acendrado amor, a este favor indizível de um Deus que permanece no meio de nós, como se Ele precisasse de estar conosco, só por amor. Como Rei e Senhor dos Corações, Jesus tem sede de almas fervorosas, reparadoras!

Sejamos então, estas almas, atendendo o chamado divino. E na decorrência desta abençoada festa de Cristo Rei vamos consolar o nosso Mestre adorável, unindo-nos a Ele pela santa comunhão, onde encontraremos a força para suportar os reveses da vida, frequentando com mais assiduidade o Templo da Eucaristia, adorando ali a Majestade divina presente na Hóstia branca e pura de altar.

Saibamos aproveitar esta dádiva do céu. O milagre sempiterno do mistério da Eucaristia é a prova mais evidente de que Jesus vive entre os homens. Vamos todos num cântico uníssono de Amor elevar nosso coração numa prece coletiva ao Deus da Eucaristia.

Aquela Hóstia pequena e tão poderosa, encerra o Criador do céu e da terra, o nosso mais rico tesouro. E estejamos certos que nesta semana de bênçãos, as graças são mais abundantes, mais profusas que nunca e Jesus recebendo a todos continua na esperança de atrair TODOS a SI.

## Oração pela Paz

«Com clemência de mãe, olhai pois, Virgem Santíssima, para todos os vossos filhos! Vede a ansiedade dos sagrados pastores que temem que seja lançada uma horrenda tempestade de males sobre os rebanho que lhe estão confiados.

Atendei às angústias de tantos homens, pais e mães de família que, inquietos com a própria sorte e sem a des seus, estão angustiados com com acerbos preocupações.

Mitigai os sentimentos dos beligerantes e incuti-lhes «pensamentos de paz».

Fazei que Deus, vingador da Justiça lesada, restitua aos povos, segundo a sua misericórdia, a desejada tranquilidade e os leve a gozarem sempre da verdadeira prosperidade».

PAPA PAULO VI

(Da Encíclica "Christi Matri Rosarii")

## «Caritas Arquidiocesana»

### Aviso

As Caritas Paroquiais de: Ervália, Amparo de Serra, Entre Rios, Viçosa, Coimbra, Taubateiro e Palmeiras (Ponte Nova), não foram incluídas no mapa de distribuição, porque poderão receber suas quotas diretamente no Rio, mediante a guia do Escritório Diocesano, que poderá ser referente a um trimestre.

## Campanha contra a pólio no Brasil

RIO - O Ministério da Saúde continua distribuindo para todo o país grandes quantidades de doses de vacinas Sabin, destinadas ao prosseguimento da campanha contra a pólio. Trata-se de um milhão e 500 mil doses recebidas recentemente da Alemanha Federal e que ficarão sob a responsabilidade das Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios. (NOVA)

## Curiosidades

\* Na antiga Roma, o nome das mulheres era escolhido somente no oitavo dia do nascimento. As mulheres, naquela época, recebiam uma cultura inferior aos homens, pois ao sexo forte cabiam os lugares de ensino, administração e cargos políticos. As mulheres deviam se limitar aos afazeres domésticos. Por isso, o único cuidado que as mães tinham com suas filhas era ensiná-las a cozinhar e bordar. As de bêrço mais afortunado eram treinadas na difícil tarefa de comandar os escravos que se encarregavam de todos os trabalhos necessários numa casa.

\* Em Atenas, 300 anos A. C., as mulheres da aristocracia quase não passeavam pelas ruas. Elas deviam se limitar aos afazeres domésticos, manter o estoque dos produtos alimentares em dia e cuidar dos escravos.

\* As primeiras carruagens fechadas apareceram na Inglaterra por volta do ano de 1580.

\* O papel-moeda — segundo alguns autores — surgiu na China no século VIII. Atribui-se ao imperador Hian-Tsug, que viveu no ano 800 da Era Cristã, a invenção do papel-moeda.

## Você sabia?

\* A primeira fotografia da Capital do Brasil foi tirada pelo abade Combés, passageiro da corveta francesa «L'Orientale», a 17 de janeiro de 1840.

\* O Brasil é um dos primeiros países do mundo em condições de comportar maior número de habitantes.

\* A bacia amazônica é a maior do mundo, medindo 6.400.000 de quilômetros quadrados.

## Prece para a unidade de Jesus

«... Para que sejam consumados na Unidade,

« e para que o mundo conheça que tu me enviaste,

« e que os amaste, como amaste também a mim.

«... Eu fiz-lhes e far-lhes-ei conhecer teu nome,

« a fim de que o amor com que me amaste esteja neles,

« e eu neles ».

(João 17, 23-26)

## EXPEDIENTE

«O Arquidiocesano» — Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana, propriedade da

Cúria Metropolitana, publica-se semanalmente na «Tipografia da Arquidiocese», sob a orientação do Exmo. Sr. ARCEBISPO de Mariana.

Diretor — Responsável:

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho

com a colaboração de um grupo de Redatores e do Clero da Arquidiocese

Assinatura Anual Cr\$ 2.200  
Assinatura de Cooperador 3.000  
Assinatura de Benfitor 5.000

Rua Cônego Amado S.N. - Fone 67  
Assinaturas pagam-se adiantadamente.



## Frango à espanhola

1 frango grande Fondor Maggi, 1/2 co-  
go de vinho branco seco  
manteiga

1 tablete de Caldo de Galinha Maggi,  
dissolvido em 1/2 litros de água fervente  
2 colheres (sopa) de extrato de tomate  
2 pimentões cortados em rodela  
3 tomate cortados em rodela

Corte o frango em pedaços, temperando-o com bastante Fondor e o vinho branco. Deixe nesse tempêro por algumas horas. Arrume os pedaços de frango num pyrex, distribua sobre eles pedacinhos de manteiga; misture o extrato de tomate ao caldo Maggi e despeje sobre o frango. Coloque os pimentões e os tomates e leve ao forno quente, virando os pedaços de vez em quando, até formar um molho grosso. Sirva com arroz.

## Teólogo protestante defende resultados do Concílio

BAAL, SUÍÇA (NCB). — O pastor Karl Barth discorda dos líderes protestantes que criticam os resultados do Concílio Vaticano II. «Só estão preocupados com preservar suas próprias posições», disse numa entrevista nesta cidade. «Deveriam estar mais interessados nas possibilidades de um diálogo levando em conta a realidade da palavra de Deus, que sustenta os eventos do concílio Vaticano. Esses eventos deveriam ser considerados seriamente, e depois, nós, os protestantes, devíamos estudar nossas próprias posições.»

## A locomotiva a vapor

(DP) A Locomotiva a vapor foi inventada pelo engenheiro inglês George Stephenson, em 1814.

Muita gente supõe que a invenção da locomotiva deu origem às estradas de ferro, o que é um engano. Alguns anos antes da invenção de Stephenson, já existiam, em vários países da Europa, linhas de trilhos para carros a tração animal. A locomotiva a vapor veio, no entanto, dar maior amplitude, tornando mais rápidos e eficientes os transportes.

Atualmente, contam-se no mundo, cerca de 2 milhões de quilômetros de linha férrea, o que corresponde à distância de 25 voltas em redor da Terra.

No Brasil, a primeira ferrovia foi construída por Irineu Evangelista de Souza — Barão de Mauá — iniciada em 1854 ligando o porto de Estréla à Raiz da Serra, ambas localidades na Baixada Fluminense, em direção à cidade serrana de Petrópolis.

Hoje possuímos mais de 37.000 quilômetros com 2.155 quilômetros de trechos eletrificados, o que representa muito pouco, considerando a extensão de nosso país.

Mesmo com o aparecimento de outros meios de transporte, a primitiva locomotiva de George Stephenson vem ainda prestando grandes serviços à humanidade.

## Cardeal Maurice Feltin faz advertência

Em sua entrevista à imprensa, o arcebispo de Paris insistiu sobre a necessidade de os sacerdotes fortalecerem sua fé, dizendo que «vivemos num mundo penetrado de ateísmo prático, que corre perigo de alterar, inclusive, nossa vida sacerdotal, se não o combatermos sem cessar, mediante um grande espírito de fé».

«Est. de Minas», 25 set. 1966

Festas tradicionais

TODOS OS SANTOS — DIA DE FINADOS

Festa dos santos anônimos. Soldados desconhecidos desta imensa batalha de Deus. Os corifeus. Os da primeira linha. Os humildes. Os bons ladrões que roubaram o céu. Os anjinhos que não chegaram a tocar o pó da miséria humana. Os inocentes. Os pecadores arrependidos. As Madalenas das ruas do mundo. Os Saulos que encontraram seu Damasco. As Almas puras. Contritas. Corações humilhados. Os que foram triturados em grandes tribulações. Os esmagados nas lag res das iras da terra. Os espezi nhados pela prepotência. Os pobres de espírito e os perseguidos por causa da justiça. Os mansos e puros de coração. Festa de todos os Santos.

Pobres de espírito — almas simples, coração sem fel e sem veneno, que passam pela terra com as pupilas dilatadas vendo o que a outros não é dado contemplar. Almas sem bastidores. Sem segundas intenções. Sem honrarias. Não ocupam os primeiros lugares entre os grandes do mundo. Preferem ficar com o publicano lá no fundo da igreja, batendo no peito o «mea culpa».

Almas simples e desprendidas. Perdidas na floresta de um mundo que pertence aos espertos. Desprezados, são os preferidos de Deus, porque deles é o reino dos céus.

O mundo de hoje contém milhões de seres humanos que são iguais aos outros, e, no entanto, não gozam dos mesmos direitos, da mesma regalia, da mesma liberdade religiosa ou civil. Também estes merecem um lugar de destaque entre os preferidos de Cristo, porque deles é o reino dos céus.

A história da humanidade é um tecido escuro de conquistas, saques, mortandades e injustiças. Nascidas da ambição. Filhas do pecado. Não será a violência que conquistará a terra. Só os mansos possuirão a terra.

A pureza é o colírio da eternidade. Somente um homem puro, S. João Evangelista, teve a ventura de escutar as pulsações do coração de Deus que se despedia para enfrentar a morte. Somente um homem puro pôde ser Pai nutrido do Filho de Deus feito homem. E, foi das entranhas de uma Virgem pura e sem mancha que Deus quis receber a carne para a sua peregrinação na terra.

Pensemos na multidão das almas puras que marcharam para o martírio... nos milhões de almas inocentes que foram destruídas no que lhes era mais caro: sua pureza violentada pelo homem-animal.

Todos eles estão inscritos no coração de Deus: eles verão a Deus.

O eco da paz aos homens de boa vontade, cantada na gruta de Belém, ainda ressoa em muitos corações. Almas pacíficas. Angustiad as pelo espírito belicoso dos homens.

Seria tão outro o mundo se não tivéssemos que assistir a paradas de tanques, e de bombas e outros instrumentos de destruição. Os pacíficos desejam que todos os homens se considerem e sejam realmente irmãos.

Por isso, serão chamado filhos de Deus. Na festa de Sa. feira uma luz envolve tudo e a tudo nivela. E' a luz que vem do alto. E' a luz que vem de Deus. Luz que nos torna filhos de Deus. Herdeiros do céu. A festa de hoje é nossa: dos santos do céu, irmanados com os santos da terra!!!

DIA DOS MORTOS

Finados, é dia dos mortos. Nossos pensamentos se voltam para aqueles que a morte nos levou. Um véu de misteriosa melancolia envolve a terra e nossas almas em sentimentos de nostalgia. De tristeza. De luto.

Quem não tem um ser querido desaparecido dentre os vivos?

U'a mãe carinhosa que deixou a casa vazia, sem o calor de seu carinho... Um pai que era arrimo e sustento do lar... Um filho extremecido que desapareceu na flor da idade...

Pranteamos, inconsolavelmente sua perda e a vida pareceu não poder jamais sorrir para nós... Na cidade mortuária para onde o levaram, aquele lugar continuou cercado de todos os nossos afetos e atenções.

Entretanto o tempo, como era mister, foi-nos cicatrizando a ferida profunda. E, agora, já conformados, temos restituídos a realidade da vida.

Finados é o dia em que se despertam em todos nós estas lembranças mais ou menos longínquas do passado. Novamente vamos ao ce-

Educação dos Filhos

Constâncio C. Vigil

Edições Melhoramentos XXXVII

A dupla finalidade

— Quando V. está bordando acredita que a melhor recompensa seja o próprio bordado?

— Penso que sim.

— A mim, porém, me parece que não.

O bordado envelhece e se estraga; pouco dura. Mas a paciência, a perseverança e a habilidade que V. exercita e aumenta em si mesma, enquanto trabalha, são o que mais vale no que V. está bordando. E' o que fica de mesma.

— Nunca havia refletido nisso.

— E' conveniente que V. o aplique relativamente a seu filho. Ele, ao decorar as capitais e as montanhas do mundo, exercita principalmente a memória. Ao comparar folhas de plantas, as plantas são o de menos: o que tem maior valor e que tal análise aguça suas faculdades de observação. «Para que há de aprender meu filho a dançar se não vai ser um bailarino?» — argumentam algumas mães. Ignoram que, ao dançar, as crianças não empenham, no ato, somente a vontade, a memória, a atenção, mas, também, a espontaneidade, a graça e a desenvoltura de seus movimentos. A música lhes transmite a harmonia, a delicadeza e a elegância. O desenho é uma escola de observação... E assim em tudo. Uma dupla finalidade há de reconhecer-se no que aprenda seu filho. Muitos se opõem a determinados estudos e práticas pela simples razão de olharem superficialmente os objetivos desejados e só se detem naquilo que aparece em primeiro plano.

«Tipografia Arquidiocesana» — Impressos em geral - Faturas, rólulos, convites, limbres para envelopes, orçamentos para Prefeitura e todos os trabalhos referentes à arte. - Fone 67 Rua Cônego Amando - Mariana - mg Preços módicos — Primorosas impressões a cores

mitério. De novo levamos flores. E, desta vez elas produzem um encantamento suspirado. Hoje, o cemitério já é um grande jardim das mais variadas flores. Já não paira sobre ele aquele contragosto silêncio da morte. Não é sombrio. Não está tão ermo. Ao contrário, numerosas pessoas se locomovem dando vida àquela moradia dos mortos.

Certamente a saudade vem a bater à porta do nosso coração. Sentimo-nos um tanto tristes. Mas, já não pranteamos o fim dos nossos, como quando de sua triste ocorrência. Nem nos cobrimos mais do luto que simbolizava nossa dor. A própria morte já nos parece mais serena.

Há, neste dia, uma evidente aproximação dos vivos com os mortos. Estes, no silêncio de suas tumbas, recebem as homenagens daqueles. O cemitério regorgita de povo. Flores, de toda espécie, juncam os túmulos. As velas erpítam. Os fiéis oram. Os sacerdotes benzem as sepulturas. Tudo, em reverência aos queridos mortos. Eles nos ensinam preciosas lições sobre a caducidade das coisas do mundo e sobre a igualdade de todos os homens.

E nós ficamos a pensar na alma do homem. Este elemento que sobrevive à corrupção do túmulo. E, se rezamos por ele, sentimos que nossa oração lhe serve de lenitivo. De fato, há uma união muito estreita entre os que aqui vivemos e os que já partiram. Chama-se esta união: COMUNHÃO DOS SANTOS que é o entrelaçamento espiritual de todos os fiéis de Cristo, no céu, na terra e no purgatório. E, é em virtude dela que nossas preces podem valer pelas almas que se purificam no purgatório.

Como é encantadora esta verdade. E, como à sua luz, o dia dos mortos se transforma e recebe novo esplendor e significado.

Finados é, assim, antes de tudo o dia das almas do Purgatório. O dia em que lhes levaremos o grande lenitivo de nossas fervorosas preces.

(De «O S. Paulo»)

Ilustre ex-Aluno leigo do SEMINÁRIO DE MARIANA sua contribuição para a construção do Novo Seminário constituirá nobre testemunho de sua Gratidão

Português Certo - 134

Pe. Antônio da Cruz, C. M.

Precaver-se

Em geral, os gramáticos não admitem que o verbo precaver-se se conjugue pelo verbo ver nem pelo verbo vir, sendo, pois, errôneas as formas precavejo, precavisto e precavenho, precavenha.

Em vista disso, têm errado escritores e gramáticos. Embora haja no povo a tendência para empregar todos os verbos regularmente e em todos os tempos, é certo, diz C. de Figueiredo, que a boa literatura ainda não tirou ao verbo precaver a sua qualidade de defectivo.

No caso de este verbo perder a sua defectibilidade, serão então admitidas as formas precaves, precave, precave, precavem no indicativo presente e precave no imperativo, diz Otello Reis.

O verbo precaver-se vem às vezes acompanhado do pronome oblíquo, mas é também transitivo direto e indireto: «que ocupação a de dar pé a contínuas diversões e precaver todos os acidentes que poderiam rompê-las». (M. Barreto) «Precaveu-a do sucedido». (Camilo).

CONJUGAÇÃO. - Ind. pres. — precavemos, precaveis; imperfeito - precavia, precavias, etc.; perfeito - precavi, precaveste, precavou, precavemos, precavestes, precaveram; m. que perfeito - precavera, precaveras, etc.; futuro precaverei, precaverás, etc.; futuro do perfeito - precaveria, precaverias, etc.; imperativo - precave! subj. presente - não há; imperfeito do subj. - precavesses, precavesses, etc.; futuro do subj. e infinitivo pessoal iguais: precaver, precaveres, etc. Precaver - precavendo - precavido.

NOTA - Para substituir as formas que não existem, empregar-se-á um verbo sinónimo, como precautelá-lo, precavê-lo, prevenir-se.

Clube Catequético no Grupo Escolar Professor Soares Ferreira - Mariana

Dia 4 de Setembro fundou-se no Grupo Professor Soares Ferreira o Clube Catequético intitulado «Flôr de Ipê».

A finalidade do Clube é promover atividades que visem o aproveitamento sempre melhor da catequese, especialmente entusiasmando e animando os alunos do Grupo para compreenderem a importância do catecismo.

Neste Clube haverá uma equipe para ilustrar com cartazes as salas de aula e os corredores de grupo; uma equipe encarregada da preparação com os colegas da liturgia da Missa de domingo; uma equipe se responsabilizará pelo ensaio de cânticos, uma outra promoverá palestras especializadas. etc A Diretoria ficou assim organizada:

Presidente: José Cotta Monteiro e Irene de Souza Beêta

Vice-presidente: Charles Laion

Cooperadoras: Maria da Conceição Sampaio, Maria do Pilar, Osilene Araújo Gonçalves, Zildete Maria Castro, Olinto Gedei, Rosângela Walter. Foi escolhido Patrono do clube o Rvmo Côa. Vicente Dilascio que, em significativa festa foi empossado dia 23 de Setembro. Muito bem escolheu o nome Flôr de Ipê. Per que? Há o Ipê amarelo. Amarela é a cor da bandeira da Igreja. Somos a Igreja. Nossa alma, nossa vida seja toda devotada a causa da Igreja.

(Continua na 4ª pag.)

«Eduquem-se os meninos, e não será necessário castigar os homens». - Pitágoras

# Alguns antigos vultos ilustres marianenses

XVI

## Salomão de Vasconcellos

(Continuação)

Proseguindo nos seus trabalhos no Senado, a Capital Mineira já transferida para Belo Horizonte, ingressou na Faculdade de Direito em 1898, onde foi aluno de Estêvão Lobo Leite Pereira (Filosofia do Direito), Edmundo Lins (Direito Romano) e Camilo de Brito (Direito Público).

Vivia então na célebre «República do Acre», onde se reuniu a um grupo de estudantes da época; ali foi companheiro de Francisco Diogo de Vasconcellos, seu primo; Thompson Flores, Vitorino Prates, Alberto Horta, Francisco Caracioli, o Borjes e o Juvenato Horta.

Sobre o tempo passado naquela «República», escreveu Salomão de Vasconcellos mais tarde, um delicioso ensaio literário sob o título «Memórias de uma República de Estudantes».

No 2º ano de Direito, transferiu-se para a Faculdade de S. Paulo, onde se diplomou em 1905.

No ano seguinte, a 5 de maio, casou-se com D. Branca Tereza de Carvalho, insigne violinista, filha de professor engenheiro Dr. Cipriano de Carvalho, (de tradicional família fluminense, sobrinho neto que era do Barão de Itambi e de Visconde de Itaboraí), e de D. Emilia Alves Queiroz, senhora paulista da linhagem dos Leme. Foram padrinhos da cerimônia religiosa o Presidente eleito do Estado, Dr. João Pinheiro da Silva, e Dr. Augusto de Lima, o Desembargador Rezende Costa, o Dr. Ernesto Vou Sperling e as respectivas senhoras.

Por perto de 60 anos, foi D. Branca a companheira fiel e dedicada, colaboradora inestimável do esposo, muitas vezes substituindo-o nas funções de chefe de família, quando o Dr. Salomão se ausentava para seus estudos de medicina, para os trabalhos na Câmara Federal para as lides patrióticas no cenário de Grande Guerra e finalmente para as excursões científicas e históricas que empreendia.

Prova disto é que todos os sete filhos do casal foram bem criados e destruíam hoje de posição elevada na sociedade em que vivem: dois deles são engenheiros-civis, um eng.-arquitecto, outro médico, e as três filhas, casadas com advogados, tiveram todas elas instrução superior.

Continuando seus trabalhos no Senado Mineiro, e já agora também na Câmara Federal, com três filhos menores, Salomão de Vasconcellos, teve tempo ainda para ingressar na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desde pequena apresentava pendor para a carreira de Hipócrates e com firme resolução iniciou o curso, no qual se diplomou em 1915, com grande brilhantismo, tendo sido antes, como académico, assistente do notável médico Fernando Magalhães.

Sua formatura foi assim noticiada no jornal marianense «O Germinal», de 25-1-915:

### «DR. SALOMÃO DE VASCONCELLOS»

«Concluiu brilhantemente seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro este nosso estimado conterrâneo, que ali defendeu sua tese de doutorando - «Morte súbita na Gravidez», por entre os mais rasgados elogios de mestres e discípulos. O nôve médico é um filho do próprio esforço que, devendo prover a própria subsistência à custa de seu trabalho, conseguiu bacharelar-se na Faculdade de Direito de S. Paulo e, agora, com a família já constituída, formase em medicina.»

O distinto marianense deixa na velha Faculdade uma bela tradição de inteligência e de operosidade, tendo-se assinalado ali por esplêndidos exames no seu curso.

Vaticinamos para o jovem médico a mais brilhante carreira e levamos-lhe a expressão sincera dos nossos parabens.»

Pouco depois, em 1918, tendo o Brasil declarado guerra à Alemanha, Salomão de Vasconcellos, obedecendo aos seus naturais impulsos patrióticos herdados de seus antepassados, apresentou-se ao Exército Brasileiro para servir à Pátria. Integrando a Missão Médica no posto de 1º Tenente, partiu do Rio de Janeiro, em agosto daquele ano, a bordo do navio «Plata», rumo aos campos de batalha da Europa. A viagem decorreu acidentada, devido à presença de submarinos alemães, e ao surto da gripe espanhola contraída no porto de Dakar, na África, que chegou a dizimar grande parte dos membros da Missão. Finalmente, depois de 36 dias de viagem, o humilde rapazinho do Gualaxo desceu com seus companheiros em Marseille, por-

to francês de Mediterrâneo, passando a integrar as forças brasileiras em operações de guerra no continente europeu, servindo em Paris, Alençon e Le Mans.

Por essa campanha, onde se destacou pela sua bravura e dedicação, foi promovido a Capitão e a Major médico, recebendo também condecorações dos governos francês e brasileiro.

Terminada a guerra com a vitória dos aliados, regressou Salomão de Vasconcellos ao Brasil, embarcando com a força expedicionária no porto de Boulogne Sur Mer.

De seu regresso ao Brasil, o «Minas Gerais» de 12-4-1919, publicou a seguinte notícia:

«O ilustre clínico nosso conterrâneo, Dr. Salomão de Vasconcellos, q. acaba de regressar a esta Capital e que serviu no Hospital Brasileiro de Paris, como membro da missão médica, teve ocasião de prestar nesse posto relevantes serviços, distinguindo-se pela sua capacidade e competência.»

E' assim que o Dr. Salomão de Vasconcellos foi escolhido pelo chefe da missão, Dr. Nabuco de Gouvêa, para fazer parte da primeira turma de médicos que serviram na inauguração do Hospital Brasileiro em Paris, durante o seu período agudo e árduo de funcionamento, no tratamento da gripe, tendo merecido não só do chefe da missão, como do diretor clínico do Hospital, Dr. Espozel, os mais francos elogios pelo zelo e competência com que se houve.

Sendo mais tarde designado, na formação das «equipes» que teriam de ser distribuídas pelo interior da França, para servir na 4ª. Região Militar, com sede em Le Mans, lá teve novamente ocasião de prestar relevantes serviços, tendo tido a seu cargo e direção cinco enfermarias de feridos de guerra a gripados, recebendo, ao deixar aquele Hospital, um dos mais honrosos atestados da autoridade francesa que o superintendia, atestado no qual foi o Dr. Salomão de Vasconcellos citado como «um auxiliar precioso por sua ciência, sua inteligência e seu devotamento». Foi também condecorado pelo governo francês com a medalha de honra.

De 1920 a 1931, ano em que se aposentou do serviço público como redator de debates da Câmara Federal, Salomão de Vasconcellos prosseguiu nas suas atividades profissionais, de onde tirava o sustento para sua família. Nessa época, teve a infelicidade de perder sua mãe, falecida em Belo Horizonte, a 12 de julho de 1930.

Foi, porém, em Mariana, sua terra natal, que Salomão de Vasconcellos se reencontrou e iniciou a nova carreira em que haveria de se realizar como escritor e historiador. Ele mesmo assim descreveu o episódio, acentuado em 1938:

Depois de aposentado na Câmara Federal, com 30 anos de serviço, forte ainda e disposto, não me atraiu a poltrona do descanso.

Indo a passeio a Mariana, em visita a parentes e amigos, caí-me por sorte ser ali convidado pelo então prefeito, Dr. Josafá Macedo, para organizar o velho arquivo municipal, então em lastimável estado.

Era a primeira vez que eu penetrava em um ambiente desses e confesso que achei aquilo um campo admirável de atrações. Consideram geralmente os arquivos um meio enervante, monótono, que obriga a gente ir de vez em quando à janela respirar, tomar contato visual com o exterior, ver a rua, o movimento, contemplar o céu azul. Para mim, a impressão foi outra. Vi que ali conversávamos com os mortos, travamos conhecimento com épocas e fatos remotos, que não vimos e não vivemos, mas que tem para o historiador um sentido e um sabor de atualidade. O silêncio que ali nos cerca é, antes, de estímulo e de apêgo ao lugar.

Fazendo pois, da sala do arquivo do Ribeirão do Carmo, por acaso feliz, depois das jornadas percorridas, um novo campo de atividades, distraía-me agora em folhear códices e alfarrábios curiosos, e sentia verdadeiro encanto pelas cousas e pelas lições do passado ali guardadas.»

Dai em diante, por mais de 25 anos, tornou-se um estudioso da nossa história, frequentador assíduo dos arquivos e das bibliotecas, um intérprete fiel dos principais episódios do Brasil-Colônia e do Brasil-Império, passando a ocupar um lugar de merecido destaque entre nossos historiadores.

(Continua)

## Viçosa comemorou seu 95º aniversário

Dia 2 de outubro p. p. a cidade de Viçosa comemorou solenemente seu 95º ano de existência, tendo sido repletos de esplendor os números programados em comemoração à grande data. Os desfiles, as exposições, as competições esportivas e principalmente a vibração do povo, numa autêntica demonstração de civismo, de amor à cidade, assinalaram as festividades.

O ponto alto das solenidades foi a Santa Missa Festiva celebrada pelo Exmo. Sr. Arcebispo D. Oscar de Oliveira, que à homilia congratulou-se com a população, falando sobre o significado da ocorrência e exaltando aquele movimento cívico, concluindo por concitar a todos os fiéis, consoante o apêlo do Papa Paulo VI, rezassem pela paz do mundo durante o mês do Rosário.

A tarde, após a procissão de Santa Rita, a praça em frente à Matriz achava-se literalmente tomada, tendo então sido conferidos os títulos de «Cidadão Viçosense» ao Exmo. Sr. Arcebispo D. Oscar de Oliveira, ao Sr. João José de Araújo e ao Sr. José Luis Quadros. Foi ainda homenageada a Professora D. Cornélia Souza Lima Franco. O significado daquelas homenagens foi explicado pelo Revmo. Sr. Pe. Antônio Mendes, cujas vibrantes palavras foram muito apreciadas. O prof. Dr. Edson Potech Magalhães, Reitor da UREM, fez a saudação oficial ao Sr. Arcebispo com palavras repletas de carinho e gratidão.

Durante o dia foram feitas inúmeras inaugurações de serviços públicos, tendo ainda o Sr. Arcebispo dado a bênção a muitas construções novas.

(O Correspondente)

## Meu Rosário

Minha doce companhia,  
Meu conselheiro leal,  
Tu, Rosário, és o meu guia,  
Remédio a todo meu mal.

Que me importam as afrontas  
Desta vida transitória,  
Se tenho nas tuas contas  
A trincheira da vitória!

Meu piedoso Rosário,  
As tuas Ave-Marias,  
São fôlhas do breviário,  
Que eu leio todos os dias.

Quando a estrela d'alva muda  
O trono da bela aurora,  
O meu Rosário saúda  
A Virgem Nossa Senhora.

Se à noite, pela fadiga,  
Abandono minha prece,  
Só repouso se a cantiga  
Do Rosário me adormecer!

## Clube Catequético no Grupo Escolar Professor Soares Ferreira - Mariana

(Continuação da 3ª. página)

Mas há o Ipê branco. E' nossa alma que para ser realmente, verdadeiramente Igreja, há de se conservar branca pela graça, branca pela vida de união com Deus na oração.

Há o Ipê róxo. A união com Deus, com a Igreja só se manterá com o espírito de sacrifício, tão bem representado pelo róxo do Ipê. Não está bem explicado o nome do nosso clube?

Pelo apostolado da catequese queremos irradiar o nosso amor à Santa Igreja.

Orgulha-nos o amarelo do Ipê que é a cor da bandeira da Igreja. Pela vida de oração conservaremos branca nossa alma, branca como o Ipê branco.

Não nos esqueceremos da necessidade do sacrifício que nos é lembrada pelo róxo do Ipê.

E viva o Clube Catequético Flor de Ipê. Seja amarelo, branco ou róxo.

Presidente: José Colla Monteiro 4º. ano A

A Virgem do Rosário, que é também aquela do «Stabat» do Calvário, ensinar-vos-á a permanecer firmes junto à cruz. Pio XII, Papa